

ATA da Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sarabai; realizada dia 16 de Novembro de 1994.

Presidente: Marcilio Lino Moqueia

Primeiro Secretário: Elias Natalino Pereira

Segundo Secretário: Moises Garcia. Com a presença dos seguintes Vereadores: Antonio Bezerra Bispo; Elias Natalino Pereira; Marcilio Lino Moqueia e Moises Garcia; o Senhor

Presidente declarou aberta a presente Sessão às vinte e uma horas que obedeceu o seguinte andamento. O Senhor Presidente declarou que devido o Senhor Presidente Vereador Antonio Barbosa dos Santos ter suspendido a Sessão por tempo indeterminado conforme informações da Diretora de Secretaria, e como consta em nosso Regimento Interno que a Sessão pode ser aberta por 1/3 de Vereadores presentes para início dos trabalhos e como não foi obedecida as normas Regimentais; nós vamos dar abertura à presente

Senas. O Senhor Presidente convidou o Primeiro Secretário a proceder leitura da Ata da Senas anterior. O Vereador Hermênio de Oliveira Santos compareceu após a leitura da Ata. Colocado em Discussão e Votação a Ata nº. 919/1917 foi aprovada pelos Vereadores: Antônio Bezerra Bispo; Elias Natalino Pereira; Marcílio Lima Moqueia; Mário Garcia e Hermênio de Oliveira Santos. Ao dar início ao Expediente sem Votação o Vereador Marcílio Lima Moqueia solicitou informações à Diretora de Secretaria o motivo que não constava na matéria em pauta; porque desde quando sua pena é Vereador desta Casa de Leis nunca aconteceu um fato destes, isto é um desrespeito para nós Vereadores; mas a Senhora Diretora de Secretaria comunicou que não havia correspondência para ser lida. Segue Expediente. Inscrevem os Vereadores: Antônio Bezerra Bispo; Mário Garcia; Marcílio Lima Moqueia e Elias Natalino Pereira. Tom a palavra o Vereador Antônio Bezerra Bispo: Eu na qualidade de Vereador me sinto chateado como representante do povo, vim para um trabalho para benefício da população e encontrar nessa Casa de Leis, aonde nós temos que prestar nosso serviço na situação que encontrei hoje; eu acho, que nós como representante do povo temos que estar presente, tem que estar presente, fomos eleitos para fazer isso, para representar o povo; fomos eleitos para trabalhar para o povo, eu ignora Senhor Presidente nós já trabalhamos nesta Casa de Leis; chegando sem as vinte horas e iniciamos novos trabalhos às vinte e uma horas, ignora o Senhor Presidente suspender a Senas às vinte horas e trinta minutos e sair designado, isto para nós Vereadores representante do povo é um papel chato; é um papel igualado e o povo que votou em nós não são palhaço e nem são bobo, não são cara pintada isso eu queria dizer para o Senhor Presidente e para os companheiros

que está presente. Com a palavra o Vereador Moisés Garcia comentou que sente assim, sempre fui muito engenhoso em certas situações, me sinto um tanto intrigado, chegar hoje numa sessão que não era ainda oito e quinze; lá em baixo não era vinte horas e quinze minutos e mais foi comunicado pela Diretora que a sessão já havia encerrado porque não havia quorum; me deixei bastante surpreso porque na Câmara há houve uma camaradagem e nunca houve problema de horários rigoroso, sempre houve tolerância, não neste incidente que está agora no cargo, mais os outros incidentes que aqui já passaram; sempre houve uma tolerância; achei uma coisa estranha, no momento não estava chegando só eu, estava chegando diversos Vereadores que iam compor o Plenário para iniciar os seus trabalhos e com muita indignação eu vi que já estava se fechando as portas da Câmara, eram vinte horas e quinze minutos e o incidente nem aqui mais se encontrava, eu achei a coisa assim que parece estar havendo alguma coisa no ar, alguma coisa de estranho nisso aqui, não sei porque vejo municípios vizinhos que não quero citar, que tem bastante problema e a Câmara de Saracá é uma Câmara respeitosa é uma Câmara tolerante que nunca perseguiu ninguém que nunca teve problemas; eu vejo que de repente a gente fica tolhido do direito da gente de exercer o meu trabalho, pode ser que algum dia eu falte, falte algum Vereador, outros Vereadores cada um tem seus motivos particulares de família, de doença mais de repente eu chego aqui contente para o meu trabalho e não vejo está condições de trabalhar de exercer o meu trabalho de estar presente à Câmara como sempre houve esta liberdade, desta manifestação é um direito que a gente tem de estar aqui no Plenário

não e exercer os meus trabalhos, achei bastante estranho e dá para perceber que tem alguma coisa no ar, não está bem alguma coisa que está sendo frustrada, que está sendo planejada, sendo premeditada uma coisa assim que não podemos ir para o outro lado; não pode julgar uma outra coisa, pode ser alguma coisa assim que é premeditada, tem alguma coisa no ar; haja visto que o Presidente em exercício ele é meu amigo nada temos contra ele, nada temos contra os colegas muitos partidos que acompanham a Câmara; então é com muita indignação que chegamos aqui a hora que eu estava chegando na Câmara e outros colegas também chegaram e estava se ouvindo a porta da Câmara, ainda as vinte e quinze, haja visto que outras senões se começou até as vinte e uma horas, vinte horas e vinte minutos; vinte horas e trinta minutos, porque as vinte horas e quinze, não um julgamento assim precipitado, não sei se já houve senão que começou às vinte horas e quinze minutos então não sei o que houve ou o que está havendo, tanto que uma situação mais relutante, eu pedi aos colegas, que não sei o que está acontecendo certo, e como não se sabe o que está acontecendo, vamos prevenir do direito da gente ser vereador, até se fazer de um laudo, ou um boletim de ocorrência sei lá para ver o que está ocorrendo; é lógico que tem pessoas mais esclarecidas na Câmara que tem mais conhecimentos, achei por bem que a senão devia ser aberta, uma vez que estamos com cinco Vereadores, isso dá condições, então fui contente que seja assim, que tenha acontecido e que a gente restabeleceu novamente a Câmara e a gente pode se manifestar, porque as vezes a gente fica inerte à alguma coisa, não se manifesta numa situação

mais eu quero dizer que a gente está sempre em guarda, numa situação que a gente é necessária levantar a voz, e hoje eu vejo que coisas estranhas está se passando na Câmara Municipal de Teresopolis e a gente tem que ser zeloso tem que ser guardião numa situação para não convir assim a deteriorizar uma situação que até então foi sadia, a Câmara de Teresopolis nunca tivemos nada, sempre foi uma cordialidade total, sempre as reuniões foram cordiais e hoje está havendo um manifesto estranho dos meus colegas, então eu acho que alguma coisa de anormal está acontecendo não sabemos o que é o certo mais me parece que é bastante estranho, não quero adiantar o que esteja ocorrendo mais eu acho que é uma coisa que não é do agrado até seria assim não quero dizer que o que estamos fazendo aqui é um ato de heroísmo aliá a Câmara, estamos apenas seguindo o Regimento; isso há condição a Câmara deve ser respeitada, existe o que deve ser feito e parece que o Senhor Presidente nem regenciou em alguma coisa quando aliá a Câmara e fechou em seguida, então é isso vamos deixar aqui que os colegas façam outras explicações mais eu me manifesto indignado com a situação, nunca vi, isso aqui pode trazer distúrbios se não houver pulso firme, uma consequência de atos firmes, pode degenerar, não sei, pode ser que haja interesse nessa senal, não sei o que está havendo sei que coisas estranhas está havendo, então é o começo de uma degeneração assim, de atividades que nós vamos ter aqui, ou então simplesmente nessa senal ou matérias que deve entrar em pauta e que há interesse de outras pessoas, sei que alguma coisa tem de estranho, fiquei contente de poder usar este microfone para levar à público esta minha manifestação. Com

a palavra o Deputado Elias Natalino Lourenço. Senhores Deputados presentes, Jovo que nós prestigia, eu quero só aqui dizer que surpreso, pois todo mundo está, até eu estou o Presidente tinha quem para instalar a Senad mas instalou mas sabemos porque; a gente foi eleito, apesar que a gente ganha o que ganha, salário aí que o Jovo reclama que Deputado ganha muito para vir duas vezes numa Senad por mês, quando tem Senad Ordinária, simplesmente os Deputados viram as costas e não embora sem explicação nenhuma; isso está taxando o Jovo de que de palhaço, o Jovo não é palhaço, o Jovo sabe escolher, tanto que temos o resultado das urnas aí, o Jovo está ficando mais maduro e sabe escolher, ninguém pressionava mas tem eleitor de cabresto mais não, porque é Fulano de tal, que foi tantas defeitos, vezes que foi fulano de tal que vai cabrestar, eu fico contente com o resultado das eleições de Jarabai; eu fico, porque o Jovo não tem mais cabresto, cabresto de agente político de Jarabai nem A nem B, porque o Jovo foi na Televisão ouvir e viu e votou, votou no consciente, ninguém forçou a nada, se tinha alguém trabalhando no dia para candidato, o meu candidato que votei ganhou, em Jarabai ele perdeu, se Jarabai ele perdeu, sei que o Jovo está mais maduro eu acho que no meu ponto de vista tá, tá maduro sim, tá sabendo escolher, e não é A ou B que vai impor, é pressionar eleitor, ameaçando tirar casa ou outra coisa para votar, isso não, isso eu nunca concordei com este tipo de coisa e não concordo, hoje eu fico arreado de ver o que está acontecendo aqui; porque sempre lutei, eu sou uma pessoa de mediar e não de chutar balde não mais certas atitudes a gente tem que ressaltar, e está na presença o Laurindo, o Ministro Vice-Presidente; o

Antônio Barbosa Presidente, o Adelineo Sinaffi e eu, nós que a Sessão foi aberta e suspensa; não podia nem ser suspensa quem que fique registrada uma que não podia ser suspensa ela teria que ser lida a fim e ver a matéria sem votação para ser lida, depois se tivesse matéria para votação, nós iríamos ver se tinha quorum ou não, então existe uma arbitrariedade de quem, tem algum motivo, pode ser que tenha dado uma dor de barriga no Presidente, no Vice-Presidente e estar aí, estar aonde, olha gente é lamentável isso; estas é coisa, é coisa que o povo tem que saber disso; o povo tem que saber disso, o povo não vem na Câmara, a gente deveria fazer um comitê para o povo vir na Câmara, e ver quem trabalha e não trabalha, quem quer perseguir a Administração e quem não quer, o povo confunde muito crítica construtiva com perseguição; quando a pessoa quer perseguir é uma coisa, quer atrapalhar a administração ele atrapalha, ele atrapalha não quer que o Prefeito faça alguma coisa de boa não sei porque motivo quando é construtiva é bom; Vereador não pode ficar aqui falando amém para o Prefeito não; Vereador tem que ir lá; se o Prefeito está fazendo coisa errada ele tem que fiscalizar não deve ser Vereador aqui falando amém; porque o Prefeito faça o que quer, usa de arbitrariedade e depois abusa a cabeça de modo não sei, então Vereador foi ele eleito para defender, ele tem que defender o direito do povo; não tem que se defender interesse particular nenhum, seja A ou B não tem que defender, ele tem que defender o direito do povo é o povo; Prefeito para aqui só quatro anos ele vem aqui administra, ele é um agente político, ele administra só, depois dos quatro anos, vem outro agente político, gente daqui em diante que não vai o

clima nesta câmara não vai ficar bom não vai; e o Jovo tem que vir aqui; eu vou convidar o Jovo para ver o que está acontecendo nessa câmara, o Jovo tem que saber, porque na verdade, o vereador ele tem que estar aqui defendendo todo mundo, ele não tem que defender uma pessoa, eu às vezes me caí muitas vezes aqui porque na minha posição de parente do Prefeito muitas vezes engoli certas coisas aqui, que a gente vê que é perseguição, na última semana, um vereador falou que a merenda escolar é uma lavagem; fiquei sabendo que a irmã dele come três pratos de merenda; esse tipo de coisa não tem cabimento; porque que o cara vem aqui pega o microfone, fica noventa dias afastado, e pega o microfone para falar besteira; eu fiquei quieto porque vou ponderado; mais eu sei o que vou por dentro eu sei; que na verdade nós estamos aqui para representar o Jovo e não para perseguir ninguém; se o Prefeito era nós temos a obrigação de ir lá e pegar no pé dele, seja o seu falon seja quem for, nós a nossa obrigação é era de ajudar o Prefeito; falou-se em licitação que o Prefeito está fazendo compra sem licitação mais é bom; é bom que tem uma câmara vai lá ver se o Prefeito está fazendo compra sem licitação, que pegue no pé dele, que ele conserte; se é falha dele ou se é falha do Funcionário se for falha do Funcionário puna o Funcionário; na verdade a gente tinha uma câmara aparente parece que é aparente, de repente somos seis Vereadores e fica cinco; certo que toda câmara tem divergência de opiniões; se que quando chego em casa eu durmo tranquilo no meu travesseiro; eu não vou coagido por ninguém; você tem que fazer isso, ou fazer aquilo; eu não vou ser boneco de ninguém, e outra coisa para ter ideia que não vou ser boneco de ninguém; quando eu vou na casa do meu

rogo que é o atual Prefeito nem de Política eu falei lá, que acho que não deve falar, e outra coisa se eu em dia futuramente for Deputado na outra eleição e tiver uma conta dell aqui, que enou, eu não vou encolir; quem enou que pague suas responsabilidades. Olha o Meires falou que não dá para entender; não dá para entender mesmo não, a gente fica ansiosa mais fazer o que. Com a palavra o Deputado Marcílio Lima Meireles eu gostaria que a nossa Secretária acompanhasse os trabalhos na mesa dela; gostaria de ratificar as palavras do colega e aproveitar e fazer a leitura do Artigo 35 da nossa Lei Orgânica Municipal a nossa Lei maior, a Lei que rege o Município de Juabai diz aqui no Artigo 35: "As sessões somente poderão ser abertas pelo Presidente da Câmara ou por membro da mesa com a presença mínima de 1/3 dos seus membros". Então a gente fica entristecido, de tomar ciência de que existia um n.º legal, o quorum, segundo o depoimento do colega; existiam quase 26 membros presentes, foi aberta a sessão foi instalada em tal a sessão Ordinária e em seguida ela foi suspensa. Na verdade em nosso Regimento Interno diz que as sessões devem iniciar as vinte horas com uma tolerância de quinze minutos; mais foi colocado pelo colega Meires que realmente no caso específico da Câmara Municipal de Juabai só para confirmar o que foi dito e que nós temos consciência disso também; eu na verdade cheguei atrasado; cheguei às vinte horas e trinta minutos, a minha ausência não impedia de forma alguma a abertura e início da sessão; é tal verdade que na sessão anterior; sessão Ordinária da Câmara Municipal realizada no dia 03 de Novembro; o colega Elias leu a Ata e diz lá, até vou ler aqui para os presentes para vocês ver que hora iniciou esta sessão do dia

03 de Novembro, diz lá presença dos seguintes Vereadores Adeline Pinaffi Neto; Antonio Barbosa dos Santos; Antonio José Rodrigues Filho; Cláudia Lopes Barbosa; Edvaldo José da Silva; Elias Natalino Vieira; Hermínio de Oliveira Santos; Moisés Garcia e Waldemir Roberto; o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão às vinte horas e trinta minutos". Então a Sessão Ordinária anterior foi instalada às vinte horas e trinta minutos. Na verdade existe uma margem de tolerância muito grande, elástica demais até, eu até comentei com a Secretária que em parte o novo Presidente tem razão; ao querer fazer prevalecer o Regimento; eu concordo se o Regimento existe precisa ser obedecido eu sou desta opinião, mas conforme disse o colega se desde o início nós tivéssemos o hábito de instalação às vinte, tolerância às vinte horas e quinze minutos; deu às vinte e quinze nós tem início e encerra por falta de quem aí tude bem, até justificaria a conduta do novo Presidente ausente. Eu sinto falar na ausência da pessoa. Na verdade acredito que ele fez muito engenho; ele fez muito engenho em instalar uma Sessão e suspender a Sessão; porque se suspender a Sessão ela pode ser reaberta a qualquer momento; qualquer momento ela pode ser reaberta; então houve uma engenhosidade muito grande dele; talvez ele até fosse até mal orientado; até dizia que ele fez mau orientado apesar de que com três mandatos na Vereança já era tempo de saber como proceder em caso semelhante; então na verdade o que nós fizemos aqui não foi nada de anormal, apenas reabrimos a Sessão e estamos dando continuidade numa Sessão que foi instalada e apesar do colega dizer que tinha o nº suficiente de Vereadores mais tomou-se o cuidado de colocar que eles estavam ausentes; então não tinha ninguém presente. Então aqui

quem estava presente, o Antonio Barbosa estava presente
está aqui como ausente; se ele estava ausente não
houve abertura de SENA; então vejo aqui muita anomalia
malidade, está havendo um desencanto; a nossa
Secretária informou; inclusive na presença dos Senhores
que houve uma abertura de SENA; porque se ela dis-
serse que não houve uma abertura de SENA nós iri-
mos instalar do principio com Hino Nacional tudo
certinho; como manda o nosso Regimento Interno; não
aquelas formalidades porque ela dissera que a SENA
tinha sido suspensa; em virtude da suspensão; logo
ela foi reaberta, se ela foi reaberta não há necessidade
de repetir os atos, então para minha surpresa o Antonio
Barbosa está aqui ausente, o Adeline ausente, o Edvaldo
José ausente; e o Waldemir ausente. Legalmente estes nove
Delegados Vereadores não estiveram hoje presentes na
Câmara Municipal de Jacaré; não houve a instalação
da SENA por parte do nosso Presidente novo atual Pre-
sidente e nós iniciamos o trabalho às avessas pela infor-
mação da nossa Secretária, informação errônea; induziu-
nos a erro, nos induziu a erro; logicamente o Senhor Pre-
sidente tem artifícios tais para convocar os Vereadores, ele
sabendo que está presente aperta a campainha uma vez,
duas, três, dez vezes tantas vezes quantas forem neces-
sários; convida o Funcionário para solicitar do Vereador
para adiantar ao Plenário para início dos trabalhos, as-
senhar o livro de presença; Então eu fiquei muito chateado
em verificar fatos destes tipos na nossa Câmara tão
bem composta; pessoas idôneas, responsáveis e de repente
por motivos estúpidos, agem de uma forma tão precipitada
da não poderia fazer isso o povo não merece isso a
população ordeira, trabalhadeira, cumpridora dos Deveres;
ela não merece de forma nenhuma o que está acontecendo
nesta Câmara hoje aqui em Jacaré. Eu ficaria

mais chateada ainda se houvesse repetição desse tipo de fato, desses atos, isto não pode acontecer; o Vereador no exercício do mandato dele, ele tem liberdade de expressão, e ele tem que utilizar realmente o microfone nos momentos que são reservados para manifestação, e através destas reuniões que nós temos, as Ordinárias, Extraordinárias das reuniões de Comissões, temos para demonstrar o quanto nós zelamos pelo novo mandato; então é muito triste a gente ficar aqui presumindo que daqui para frente nós vamos ter repetição desses fatos que hoje estão acontecendo aqui; até acredito que isso não vai acontecer, não, eu até acredito que isso aqui vai ser um momento para reflexão para análise e os nossos colegas ausentes haverão de ter uma postura digna de Vereador, com o mandato que eles receberam. Agora em virtude dos fatos aqui; nós vamos ter que chamar a Afta de forma bem diferente, essa Afta haverá de ser chamada de forma diferente; então na verdade nós instalamos a Senal esta Senal não foi aberta, ela foi aberta por nós aqui que estávamos aqui e abrimos a Senal. Então nós vamos chamar esta Afta conforme ela deve ser chamada; porque isso aqui é bom que nós saibamos que isto acompanha a história do Município de Jabai, isso aqui é história isso aqui vai ser lido para a posteridade; os nossos filhos; nossos netos haverão de um dia quem sabe, num futuro bem próximo de querer saber o que aconteceu neste dia de hoje; porque aconteceu desta forma; nós temos de deixar registrada aqui tal e qual ocorreu sem acrescentar e sem retirar nada. Não estamos aqui para condenar ou absolver ninguém; não é esse o nosso papel; então esse Expediente, Sequeno Expediente, nós gostaríamos de relembrar que as Eleições terminaram; Eleições para Presidente para Senadores, Deputados Estaduais, Deputados Federais

Governadores, os Estados estão aí elegendo seus Governantes e seus representantes e o colega lembrou bem; não existe essa de alguém querer dominar o outro, alguém pensa que existe em curral Eleitoral, isso não existe mais, isso é coisa do passado, e na própria cara da gente o pai não pode querer ter ascendência sobre o filho, acha que o filho deve votar em quem ele mandar, cada um tem liberdade de escolha precisamos apagar de uma vez por todas esta farsa; achando que alguém manda em alguém; ninguém manda em ninguém, o máximo que a gente pode fazer é uma solicitação é um pedido para um amigo e tentar convencê-lo através de palavras e de exemplos, testemunhos, de trabalho, de ação quem tem bananas para vender, oferece bananas, quem tem abacate, oferece abacate, quem não tem nada vai com a mão vazia, então vamos estijar, eliminar de uma vez, por todas quem ainda tem na cabeça o ainda é comandado, se existir alguém por aqui que é comandado que acorde; estamos já vivendo finais do século XX; iniciando o século XXI ano 2.000, onde o povo tem que ser esclarecido, tem que ser consciente tem que exercer sua cidadania plena e com responsabilidade, nós não estamos aqui para atender interesses particulares de ninguém, muito menos próprios, nós fomos eleitos para atender interesses da população, do povo é tal verdade que cada um fez um juramento e seria interessante que cada um de nós Vereadores; tempos em tempos relêssemos aquele juramento; aquele juramento tem que ser seguido constantemente; aquilo lá não é da boca fora não; aquilo lá tem que ser vivido, vivenciado e daí impulsionar que tem gente que esqueceu é preciso lembrar de tempos em tempos vamos lembrar. Nós sabemos que temos alguns documentos polémicos para serem avaliados; a gente

sabe da responsabilidade. Cada um tem consciência de cumprimento do dever e seria muito fácil para nós Vereadores todas as denúncias Ordinárias ou Extraordinárias analisarmos apenas Indicações; Requerimentos e de repente não fossem chamados para algo mais sério mais concreto, seria muito comodismo, aí nem valeria a pena nós estarmos aqui, nós estamos aqui para estes momentos difíceis; são estes momentos que exigem responsabilidade; que exige dignidade do cidadão, onde ele vai com sua postura; com a sua decisão, consciente ele vai dar o seu voto e nessa hora que vamos analisar a personalidade de cada Vereador aqui presente, cada Vereador Eleito, são nesses momentos cruciais, momentos difíceis que nós analisamos as pessoas, porque enquanto está tudo bem, enquanto a coisa não se chama a responsabilidade é fácil o exercício da Vereança, é muito simples, eu quero ver no momento decisivo, se a pessoa fala por si; ou ele está falando por terceiros. É lamentável se ocorrer decisões, votos já de cabresto nesta Câmara, do representante do povo, eleito pelo povo, ele decidir por alguém exigiu dele a conduta; é muito ruim é muito difícil, aí com que cara que nós vamos encarar o nosso Eleitorado, com que cara cada um vai postular uma reeleição ou um cargo na Administração, nem pode, sem cidadão que não tenha consciência ou responsabilidade, não tem poder de decisão, como que vai pleitear alguma coisa em benefício do povo, se quando ele foi chamado à responsabilidade, ele viveu as costas e atencas a um pedido de terceiros; atendeu sem apenas; quando na verdade ele foi eleito por vários votos; ressentida, retenta, atenta e aquele que está pedindo para ele as vezes nem sequer votou nele; porque ele só tem um voto e vota só em uma pessoa, esse poderia pedir voto para um dos representantes mais para todos não; ele

deveria atender também se fosse conveniente para a população e além do mais a partir do momento que nós somos eleitos, eu não sou Vereador dos votos que eu recebi, sou representante do povo de Jarabai; o colega não é Vereador dos votos que ele recebeu, ninguém aqui é Vereador apenas de uma pequena parcelinha da população de Jarabai do Eleitorado de Jarabai; nós somos representantes do povo de Jarabai; então é uma responsabilidade muito grande e a gente fica aqui meio preocupado, quando o colega coloca que existe será que existe, deve ter sentido alguma coisa se ele pensa desta forma, ele deve ter sentido no ar alguma coisa, não fala alguma coisa que a gente presente, ouviu alguma coisa no ar, é muito triste porque temos, repito, algumas decisões que fosse tomada gostaria que estas decisões fosse tomadas corretamente de forma correta, não para atender nem A ou B e tampouco, mas para atender a justiça, aquilo que é correto, aquilo que é certo. Nós esperamos que hoje o retorno à normalidade, que esta casa aqui continue de cabeça erguida, com todos os representantes, os onze representantes que aqui estão firmes, convictos, seguros do que estão fazendo; sem medo, porque medo não o Vereador ele tem liberdade; leia o Regimento, liberdade de expressão, de voto ele não tem que dar satisfação a ninguém a não ser a ele, ou à consciência dele com deuse o colega, tem que estar consciente, a consciência tranquila e chegar em casa deitar e dormir sossegado, porque ele cumpriu o dever dele. Ele consultou a consciência dele, a consciência pediu que ele agisse daquela forma. Era esta situação que eu gostaria de fazer neste Pequeno Expediente, vamos prosseguir a dar agora no Grande Expediente porque hoje vai ser uma sessão de debate cada um deve falar, se expor sem problema

sem medo. Grande Expediente. Inscritos os Vereadores: Antonio Bezerra Bispo; Elias Natalina Pereira; Moises Garcia e Marcilio Lima Mogueira. Com a palavra o Vereador Antonio Bezerra Bispo em primeiro lugar eu queria lembrar perar do irmão do nosso Compadre Nelson, que faleceu uma morte muito triste, e em nome dele estou pedindo, ele pediu que os Vereadores desta Casa tivessem muito cuidado, que os companheiros tivessem sempre esta atitude e com seu trabalho, pela homenagem que deram a última homenagem para o irmão dele foi a cova, em segundo lugar eu quero citar que teve o comentário aqui, sobre a saúde, a criança e o Estudo, que é a coisa que mais o Político fala quando está num Salangue é desta pureza: a criança em primeiro lugar, depois vem a saúde e depois vem o Ensino; e a gente que veja por ai, a gente vê a situação da criança que seria a pessoa mais prejudicada do nome Luis Brasilino; o pai da criança tem duas; quatro crianças ele para na roleta e entra de pé a criança entra que nem um cachorinho com a mão no chão; lá na frente pega um docinho e põe na boca, que Luis que estamos vivendo será que é pureza a criança? será que a saúde da criança? vai crescer com saúde aquela criança? não tem como crescer com saúde aquela criança; então gostaria que nós Vereadores desta Casa; não sei qual é o Orgão que vamos enviar; mais tem algum órgão, se essa Casa se mobilizar e arrumasse meios de cuidar de nossas crianças de nossa cidade, das outras cidades cada um que cuidar, que pelo menos nossa criança tivesse o direito de entrar igualmente em qualquer idade aparentado entrasse pela porta da frente, que não entrasse pela porta do fundo com a mão no chão; pegando micérbios e depois vai comer o docinho lá e pega uma doença

e quando for cuidar xxi ser tarde, com a palavra
o vereador Elias Natalino Pereira comentou que queria
neste Expediente falar sobre, nós tivemos aqui na Câmara
um Empresário para instalar uma Indústria aqui, até
foi discutido o problema da especulação, esse Empresário
tão, e fiquei sabendo depois que eles se interessaram
pela área de terra, parece que já tem uma casa que
pode montar o escritório e vamos ver se primeiro a gente
também acompanha a fiscalização da letrebra, para
mas nós cair no que estamos aqui vendo em Toralrei
canos com coisas podres, passando na Rua denudando
brigatos de lixo, a população já não aguenta mais;
temos que reunir com o Prefeito e ver as condições de
esses canos não passar mais na Rua principal, parece
que os Motoristas dessa Trina faz de propósito, para
bem de vargazinha, acho que dez ou a cinco por
hora e o povo não aguenta mais; eu não sei se é
na época do calor que aumenta esse cheiro, eu não
sei se é a grande produção, os maquinários não
estão vencendo, só que o povo não aguenta mais; o
Povo da Sete de Setembro não aguenta mais; apesar
que é comercial mais tem bastante residência, e o
dissabor da gente quando estamos falando que
entra aquele cheiro pela janela não dá mais vontade
de comer, nós como representante do Povo para todo
problema tem uma solução; nós temos que oficializar
essa Indústria; através da Câmara ou do Prefeito, ou
Requerimento pra ver se eles estão colocando filtro;
se funcionar direito não sai cheiro, mas, e de repente
parou aí quatro meses que ninguém e até esqueceu
o cheiro, agora quase toda semana nós vemos este
cheiro horrível e agora, hoje em comerciante parou
que tenha brigato na Rua; e pra ficar registrado,
eu não sei se acumula muitos dias e depois eles

comprou, é de longe, depois sem aquela coisa; eu acho que transportar em baú fechado, eu acho que o cheio era menos para passar; agora do carro com canoçeria aberta ao tempo muito difícil, parece que tinha uma Estiada entrando pelo Kabira e dava volta, nós precisamos ver se a Prefeitura está dando condições para esses carros passarem por lá, e se não tiver dando condições, a gente vai oficiar o Prefeito para dar condições para estes carros passarem por lá; vai solucionar o problema não; vai amenizar; vai tirar do nariz do pessoal daqui e passar para o nariz do pessoal de lá de láixos, não é a solução, mais fica muito chato para a gente de por o pessoal na Rua principal, não é que é desmerecendo o pessoal de lá mais passava por lá; sei lá, de antemão para ir amenizar um pouco deveria que voltar por lá até resolver um problema definitiva. Fiscalização nos estamos aqui a mercê, a Prefeitura não tem um fiscal, a nova Receita não aumenta os funcionários querem aumento, estão ganhando provavelmente ruim, apesar na região ser o Município que paga melhor mais nós temos consciência que o salário não dá para uma família se manter, imagina um funcionário que só ele trabalha, a esposa e o marido ainda vai lá dá para manter a família mais tem muitos funcionários aí que dependem de cento e cinquenta reais, cento e oitenta reais ou cento e vinte reais e só ele que trabalha, e nós sabemos que essa perua está passando fome mais como que a gente vai fazer, a Prefeitura tem a parte técnica que ela não pode aplicar no funcionalismo mais de 65%; nós temos que fazer o seguinte nós temos que reunir com o Prefeito e tem que ter uma fiscalização; muitos caminhões de bois passam

por ai e não é fiscalizado; nós pegamos o Dipoma
mas tem um Boi recolhido, para começar lamentar
num mês aqui os matadores dois acingues mataram
sessenta cabeças, foi lá no fiscal tinha recolhido
uma cabeça; agora você imagina o seguinte a
Prefeitura ela presta serviço, vive de ICM ela não
é uma Firma que dá aumento, a firma dá um
dissídio de 20% e onde ele repasse os 20%, ele repa-
se das mercadorias e a Prefeitura vai repassar da onde
ela vive prestando serviço; outro dia tinha um Inspe-
dor aqui que hoje está ausente dizendo que a Prefeitura
via coluar horas de Máquina em propriedade parti-
cular para fazer não sei o que, a Lei Orgânica já
proibi um Máquina da Prefeitura fazer serviços
particulares, nós estamos sabendo; agora se a Prefeitura
está querendo coluar horas, tem que ter autorização
da Câmara, para fazer isso; porque se ele fizer está
enado também; Máquina da Prefeitura não é para
fazer serviços particulares isto está na Lei Orgânica
O Prefeito tem que gerenciar o que ele tem na mão
para poder dar condições melhores para o funcionários
eu acho que é por ai, no meu ponto de vista é por
ai, fiscalizando; nomeia um fiscal, faz um con-
vênio com a Polícia Militar com a Secretaria da Fa-
zenda, eu acho um absurdo o pessoal estava recolhendo
umas novilhas para a Igreja, três cabeças e o Fiscal
pegou, parou nove caminhões de Bois e o Fiscal não
parou, agora será que o Fiscal é sócio lá na Fazenda
do cara e por isso que não para; agora três Bezerri-
nha que estava sendo transportada para doação da
Igreja eles fiscalizaram, lucraram, então eu acho que
funciona Prefeitura com a Polícia Militar e junto com
a Secretaria da Fazenda para melhorar nos vamos
ficar sempre nesse impasse, o Funcionalismo reclama

mais vai em cima dos Vereadores, e o Prefeito fala
 que não tem condições aí fica este círculo e ninguém
 resolve nada, então vamos por a cabeça para trabalhar
 em vez de ficar criticando vamos dar a solução
 nós estamos aqui para dar solução, isto que estou
 fazendo é uma crítica, crítica construtiva porque
 que o Prefeito ainda não fez a nomeação de um fiscal
 porque que ele não cobrou um curso, é uma crítica
 mais uma crítica construtiva porque estou vendo que per-
 tem falhas nesse sistema, Prefeito deveria saber disso
 de acionar um Fiscal com urgência para cuidar
 desta parte isso para melhorar a arrecadação para as
 reverter em ações sociais; funcionários ganhar melhor,
 em continuidade ao meu tempo aqui, eu acho
 que não cumprimentando uma coisa, que o que
 aconteceu hoje aqui, faltou coerência, faltou um
 pouco de alguém pensar e analisar, eu acho que o
 Presidente foi indezido a fazer isso, porque uma
 pessoa que já foi por três mandatos, tem experiên-
 cia, tem a lei na mão, tem tudo ele foi indezido
 a errar e faltou coerência dele, um pouco de inte-
 ligência dele poder ter aludido a senar e tinha
 gente suficiente, ele se alegar que não tinha gente
 presente, tinha na secretaria, ele tem uma lampinha
 em baixo e tocare a campainha e pode constar em
 lista que solicitou e se negaram a comparecer; então ele
 tem tudo na mão, ele deveria ter feito isso. Com a
 palavra o Vereador Mário Garcia bem não tenho
 muito a acrescentar. Eu só digo que é lamentável
 mas se contornou o problema em tempo. Eu me sinto de-
 satisfeito, da unidade dos cinco Vereadores que aqui
 estão presentes; é bom saber que nenhuma ovelha se des-
 ganhou do rebanho; estamos apostos, firmes, porque não
 é sendo maioria ou minoria ou sendo um só; o

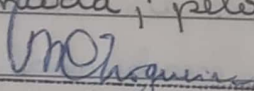
que manda é a convicção de cada um na sua
luta e no seu trabalho. Se é menor é menor, se é
maior é maior; o que manda se tem na cabeça,
a convicção dos Atores eu fico contente dessa unidade
e nós cinco Vereadores que aqui estamos, porque não
há dispersão, há uma unidade uniforme, não quero
dizer também que estamos aqui reunidos cinco para
lutar contra quem eu lutei, contra aqui não é assim
apenas para o bem, para um bem comum; como
eu falo tenho uma certa ingenuidade, não sou aquele
Vereador perspicaz, assim atento a muitas coisas e
tal, muitas coisas se passam por mim e não percebo
tudo sem tem as suas atribuições, tem a sua afi-
nação de trabalho aquelas coisas; então eu devo ter a
minha, e outros aqui tem as suas, às vezes para algu-
ma coisa que a gente não percebe; mais não precisa
muita sabedoria para se perceber que algo errado aconte-
teceu hoje; algo que estranha, fato estranho. Nós que sem-
pre tivemos uma Câmara unida e nunca houve nenhuma
distúrbio; nenhuma coisa assim; há divergência sem
e outro, mas eu não digo um o que está havendo
aqui, coisas mais grave, então eu sei que realmente
a gente aprecia que o que poderá estar acontecendo,
então seja erros pessoais que estejam envolvidos, se for
isso é lamentável; se for interesses pessoais é lamentável
Não tenho vergonha de dizer que sou um Vereador avulso
sou Vereador por acaso, sou Vereador convicto de meus
propósitos; não tenho mágoas nenhuma dessas coisas; mas
eu quero que fique bem clara à Câmara de Jabalpur que
é necessário restabelecer a ordem, que hoje aqui, não sei o
que aconteceu com o novo Presidente, pessoa pacata; que fu-
zionalmente induzida por outros. A pessoa tem que ter a
sua convicção, o que ele pensa se é certo ou errado mais
ele vai enfrentar, agora queria assim se levar por terceiros

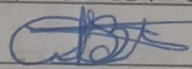
por penas que tragam até infelicidade no futuro entalino
 é muito lamentável, eu tenho o senhor Brito como uma
 excelente pessoa, e uma pessoa com suas atitudes,
 mais ele hoje foi muito infeliz nesse ato dele, de abrir e
 encerrar a sessão; quando a mesma poderia continuar trans-
 quilarmente como outras sessões foram transcorridas sem
 nenhum problema e é lamentável esse fato, só deixei aqui de
 registrar este fato mas só eu mais como todos colegas
 aqui presente. Com a palavra o Vereador Marcius Lima por-
 que gostava nesse Grande Expediente fazer um co-
 mentário a respeito da reforma da Escola Estadual de 1º
 e 2º graus "Deputado Felício Louabay", na sessão Ordens
 do dia anterior, nós comunicamos aos colegas Vereadores da
 existência de uma Verba da ordem de Lentis e Diferença com
 e Quatro Mil Reais; destinada para a reforma da Escola
 Estadual e naquela ocasião também nós informamos
 que existia um cronograma de reforma, onde seria
 atacada a reforma, comunicamos também que por in-
 formação recebidas do novo Prefeito de que a Empresa
 que havia ganhado a concorrência era a mesma que
 houvera feito a reforma anterior, ou seja simplesmente
 ela não fez reforma alguma e apenas acabaram levando
 a Verba destinada para reforma; nós sabemos que naquela
 ocasião era época de eleições era uma época que antecedia
 as eleições para Governador do Estado, e que desta feita
 a eleição praticamente já transcorreu, parou e nós estamos
 botando assim bastante fé que essa reforma pelo menos
 desta vez seria a contentes e para também termos a
 certeza que esta reforma pudesse ser satisfatória, nós até
 pedimos naquela ocasião, uma permissão para o Presidente de
 para que a Secretaria tirasse cópia daquele documento da
 daquele cronograma e distribuisse para cada Vereador para
 cada colega Vereador para que tivesse em mãos um
 documento e pudesse desta feita acompanhar a reforma da


Escola, da mesma forma nós estávamos também iden-
tificando a presença dos pais de alunos; dos representantes
das Entidades nós temos aqui Associação dos Insetores
Rurais, tem Associação de Banhos, temos a Igreja; temos
Entidades então que são interessadas no dinheiro público,
porque o dinheiro é pouco, então cabe exatamente à Popu-
lação a fiscalização, e essa fiscalização só é possível
mediante o próprio conhecimento, mais eu vou através de
técnicos e gostaria que fosse verdade, alguém quiser e
confirmasse de que infelizmente a Firma vencedora da
concorrência, ela já desistiu, ela não vai mais fazer
a reforma, parece que ela entrou na concorrência por um
peço bem baixo e ela verificou que ela não pode cum-
pir o que está escrito lá no programa dessa forma
certamente, mas sei se vai ocorrer o pagamento da multa
de rescisão do contrato, que ela tem um contrato a partir
do momento que ela venceu a concorrência, se faz um
contrato de prestação de serviços e havendo a rescisão do
contrato, quem rescinde tem que arcar com ônus da res-
cisão, e logicamente se houve essa rescisão nós precisamos
saber que tipo de providências o novo Prefeito tomou con-
relação à uma nova licitação para uma posterior refor-
ma da Escola; naquela ocasião nós ainda falamos a Escola
realmente precisa de uma reforma, apesar de ser mais
importante ser a construção de uma Escola adequada
que está lá quase dois anos já aprovada; Projeto de
doação, terreno em parceria com o Estado e o Estado até
agora não fez nada da parte dele, então nós estamos pu-
blicamente sendo enganados aqui porque se esta Firma
rescindir o contrato e não recolher nenhuma multa sobre
a rescisão, então nós fomos simplesmente enganados,
linearam com a população de Icuabai com certeza se
isso ocorreu, da mesma forma com relação à construção
dessa Escola adequada que já são dois anos de

espera; ficamos contentes em saber que já iniciou a construção da Escola Municipal a J. Escola; ao mesmo tempo ficamos tristes porque a Licitação é para uma Empresa e de repente ela faz a sublocação do trabalho para subempreitada para terceiros numa demonstração evidente de ganhos, que não mim confere aos desonestos esta firma deveria encarar a construção e ser responsável pela construção e não passar para o nosso Educador, certamente ela vai pagar aí setenta ou sessenta por cento do que ela vai receber e o rapaz vai trabalhar e os quarenta por cento a mais eles vão ganhar sem esforço nenhum e o dinheiro repete é novo; são coisas desse tipo que temos que observar e denunciar e a População tem que saber, Vereador é em Fiscal atuante tem que estar fiscalizando não só as Verbas do Município mais as do Estado e da União porque além de Vereador somos um cidadão Brasileiro e temos o direito e sobretudo o dever de anunciar erros demandados que ocorrem às nossas vistas, nós não podemos ser omisso de forma nenhuma; nós ficamos bastante chateados com o que ocorreu mais acredito que nós conseguimos através da iniciativa de todos nós Vereadores a retomada da normalidade; esperamos que haja uma compreensão da parte dos colegas faltantes; nós esperamos que eles reconheçam que houve realmente em certa ocasião com relação a tramitação da Servidão Ordinária da Câmara e repito esperamos que isto nunca mais se repita nesta Casa de Deuses; esta Casa é a Casa do povo e por esse período nós Onze Vereadores somos os legítimos representantes do povo de Jaraguá para esse mandato que o povo nos confiou e nós esperamos cumpri-lo com dignidade e honradez. Gostaria que a nossa Secretaria constasse na Ata dos trabalhos ausência dos Vereadores: Adeline Vinaffi Neto, Antonie Barbara dos Santos; Laurinda Lopes Barbara; Eudaldo José da Silva,

Antonio José Rodrigues Filho e Waldemir Roberto. Era
essa que deveria ter sido feita o nome Colega e 2.ª Secre-
tar. Incidente Antonio Barbosa dos Santos, chegando nesse
momento verificando que a existência de maioria abso-
luta para prosseguir a Sessão para o Expediente com 2.ª Secre-
taria fica prejudicada, porque nós precisaríamos pelo menos
da metade dos Vereadores; maioria absoluta; metade mais
um, então seria o momento de declarar a Sessão encen-
rada; então é o que nós fazemos neste momento. A
nossa Sessão está encerrada por falta de quorum. A
falta de quorum teria que ser anunciada neste momen-
to. Nada mais havendo a ser tratada na presente
Sessão, o Senhor Presidente declarou a encerrada às
Vinte e Duas horas e Quarenta minutos do dia 16 de
Novembro de 1.994. Para contar eu, Primeiro Secretário
determinei que fosse lavada a presente Ata que após
lida; conferida e se achada conforme vai por mim
assinada; pelo Senhor Presidente e Segundo Secretário.


Marçillo Cirde Nogueira
1.º SECRETÁRIO


ANTONIO BARBOSA DOS SANTOS
Presidente


ELIAS NATALINO PEREIRA
2.º Secretário

A presente Ata não foi assinada; devido
ter sido rejeitada na Sessão Extraordinária realizada
dia 30 de Novembro de 1.994; por seis votos contrários
dos Vereadores: Adeline Sinaffi Neto; Antonio Barbosa dos
Santos; Antonio José Rodrigues Filho; Laurinda Lages Barros
Eduardo José da Silva e Waldemir Roberto.